



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO  
Campus Votuporanga

# MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

## LICENCIATURA EM FÍSICA VOTUPORANGA

### APRESENTAÇÃO

Caro aluno,

Quando o assunto é melhorias para o processo de ensino-aprendizagem, a discussão sobre formação docente é pauta obrigatória. É notório que o professor assume papel imprescindível nesse processo.

Nesse sentido o estágio supervisionado obrigatório compreende uma atividade singular, um momento no qual o aluno deve ser capaz de fazer uma reflexão sobre sua formação e sua ação, aprofundando-se nos conhecimentos e compreendendo o seu verdadeiro papel e o papel da escola na sociedade.

O Estágio Supervisionado, definido no Projeto Pedagógico do Curso, é um componente curricular de caráter teórico-prático que tem como um de seus objetivos principais proporcionar ao estudante a aproximação com a realidade profissional.

Por se tratar de uma atividade fundamental para a formação, o estágio é desenvolvido sob a orientação de um professor do curso, e a colaboração de profissionais qualificados no campo de atuação de cada área de conhecimento.

Desta forma, o presente manual, visa disponibilizar a legislação básica e as orientações pertinentes a esta atividade.

## ÍNDICE

<b>ANEXO II – MANUAL DE ESTÁGIO .....</b>	<b>1</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>4</b>
2.1 GERAL: .....	4
2.2 ESPECÍFICOS: .....	4
<b>3 LEGISLAÇÕES.....</b>	<b>4</b>
<b>4 DISTRIBUIÇÃO DAS HORAS DE ESTÁGIO .....</b>	<b>5</b>
<b>5 INSTITUIÇÕES PARCEIRAS E ATORES ENVOLVIDOS.....</b>	<b>6</b>
<b>6 ETAPAS DO ESTÁGIO (OBSERVAÇÃO/PARTICIPAÇÃO/ REGÊNCIA) .....</b>	<b>6</b>
6.1 OBSERVAÇÃO .....	7
6.2 PARTICIPAÇÃO .....	10
6.3 REGÊNCIA .....	10
<b>7 OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA E O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....</b>	<b>12</b>
<b>8 PROCEDIMENTOS NECESSÁRIOS PARA INICIAR O ESTÁGIO.....</b>	<b>13</b>
<b>9 ORIENTAÇÕES AOS ALUNOS .....</b>	<b>14</b>
<b>10 FORMULÁRIOS NECESSÁRIOS PARA O REGISTRO DO ESTÁGIO .....</b>	<b>16</b>
10.1 FORMULÁRIOS PARA INICIAR O ESTÁGIO .....	16
10.2 DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO .....	17
10.3 TÉRMINO DO ESTÁGIO .....	17
<b>11 ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES E PROCESSOS AVALIATIVOS .....</b>	<b>17</b>
<b>12 SANÇÕES DISCIPLINARES .....</b>	<b>18</b>
<b>13 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>18</b>
<b>14 ANEXOS .....</b>	<b>20</b>
<b>1 CLÁUSULA XII - A INSTITUIÇÃO DE ENSINO SE COMPROMETE A ASSINAR OS RELATÓRIOS E DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS UTILIZADOS PELO ALUNO-ESTAGIÁRIO DURANTE O ESTÁGIO. ....</b>	<b>26</b>
<b>2 CLÁUSULA XIII - O INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO PODERÁ, ALTERNATIVAMENTE, SE RESPONSABILIZAR PELA CONTRATAÇÃO DE SEGURO CONTRA ACIDENTES PESSOAIS, CONFORME PREVISTO NO PARÁGRAFO ÚNICO DO ART. 9º DA LEI 11.788, EM NOME DO ALUNO ESTAGIÁRIO DE LICENCIATURA, DURANTE A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO. ESSE COMPROMISSO É REGULADO POR PORTARIA INTERNA (REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO IFSP) VIGENTE DESDE MAIO DE 2011.....</b>	<b>26</b>
<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – CAMPUS VOTUPORANGA .....</b>	<b>32</b>
<b>LICENCIATURA EM FÍSICA .....</b>	<b>32</b>
<b>LICENCIATURA EM FÍSICA .....</b>	<b>32</b>
<b>ORIENTADOR: PROF. ....</b>	<b>32</b>
<b>SUMÁRIO .....</b>	<b>33</b>

# 1 Introdução

O estágio curricular obrigatório constitui um momento fundamental da formação profissional permitindo que os conhecimentos adquiridos na academia sejam observados no futuro ambiente de trabalho. Dessa forma, o estágio se torna um elemento de integração teórico-prática e de aperfeiçoamento técnico, cultural e científico. É o momento da formação profissional do licenciado que se dá pelo exercício direto *in locus* ou pela participação do discente em ambientes próprios da área, objeto da sua formação. É caracterizado por uma relação ensino-aprendizagem mediada pela ação do professor supervisor (professor da escola-campo), e acompanhada pelo professor orientador, em unidades escolares dos sistemas de ensino. Visa à regência em sala, à observação de aulas e atividades escolares e à reflexão teórico-prática sobre a docência e demais aspectos integrantes do cotidiano escolar.

Segundo o Parecer do Conselho Nacional de Educação/CP de 28 de maio de 2011, o estágio curricular supervisionado de ensino deve ser entendido como o tempo de aprendizagem em que, alguém se demora em algum ambiente laboral para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Não se trata de uma atividade avulsa que angarie recursos para a sobrevivência do estudante ou que se aproveite dele como mão-de-obra barata e disfarçada. Ele é necessário como momento de preparação em uma unidade de ensino.

O estágio curricular supervisionado é o momento de criar e implementar atividades exitosas e/ou inovadoras que articulem e sistematizam a relação teoria e prática e que propicie novas práticas emergentes no campo do conhecimento de Física relacionando-as às características locais e regionais, gerando insumos para atualização das práticas do estágio.

Por fim, é imprescindível que o projeto, desenvolvimento e conclusão do estágio supervisionado seja planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino (Parecer CNE/CP 27/2001).

## 2 Objetivos

### 2.1 Geral:

Promover o aprendizado do licenciando sobre as competências necessárias a contextualização curricular e ao exercício do magistério do Ensino Básico, especificamente para as disciplinas do Ensino Médio, permitindo o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

### 2.2 Específicos:

- i. Possibilitar a vivência da realidade escolar de forma integral, por meio da observação das atividades escolares, da participação em conselhos de classe/reuniões de professores, e dos momentos de regência didática.
- ii. Promover práticas inovadoras para a gestão da relação entre o IFSP- Campus Votuporanga e a rede de escolas da Educação Básica.
- iii. Observar a articulação entre o currículo do curso de Física e aspectos práticos da Educação Básica.
- iv. Estimular a participação do licenciando em atividades de planejamento, de desenvolvimento e de avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica e a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos.
- v. Criar e implementar atividades exitosas e/ou inovadoras que articulem e sistematizam a relação teoria e prática.
- vi. Proporcionar novas práticas emergentes no campo do conhecimento de Física relacionando-as às características locais e regionais.

## 3 Legislações

Antes de iniciar o estágio, é importante que o aluno leia as seguintes legislações que regem o estágio:

- ✓ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996:

- Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

- ✓ Parecer CNE/CP 28, de 02 de outubro de 2001:

- A aprovação do Parecer CNE/CP 9/2001, de 8 de maio de 2001, que apresenta projeto de Resolução instituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, no seu Art. 12 diz verbis: *Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.* O objetivo deste Parecer, pois, é o de dar consequência a esta determinação que reconhece uma especificidade própria desta modalidade de ensino superior.

- ✓ Portaria nº 1204, de 11 de maio de 2011:
  - Regulamento de Estágio do IFSP.
- ✓ Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002:
  - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- ✓ Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002:
  - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- ✓ Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008:
  - Dispõe sobre o estágio de estudantes:
- ✓ Resolução CNE/CP 2, de 01 de julho de 2015:
  - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

## 4 Distribuição das horas de estágio

O Estágio Curricular Supervisionado foi delineado atendendo a Resolução CNE/CP 2, de 01/7/2015, que em seu Artigo 13, Parágrafo 1º, diz que os cursos de Licenciatura deverão cumprir “400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição”.

As 400 horas de estágio deverão ser dedicadas ao Ensino Médio, sendo 200h dedicadas à observação, 80h à participação e 120h à regência. Além disso, o estágio ocorrerá a partir do quinto semestre letivo, sendo distribuído como Estágio Supervisionado I, II, III e IV, sendo, as horas divididas, obrigatoriamente em 100h para cada semestre.

Dessa forma, o estágio ficará assim dividido:

	Período do Curso/horas dedicadas ao estágio			
	Estágio Supervisionado I	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado IV
	5º período	6º período	7º período	8º período
Horas de estágio/período	100h	100h	100h	100h
Observação	50h	50h	50h	50h
Participação	20h	20h	20h	20h

As atividades de observação e participação poderão ser realizadas em duplas, enquanto as atividades de regência e relatórios deverão ser, obrigatoriamente, individuais.

Conforme decisão do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovado pelo Colegiado de curso de Licenciatura em Física do IFSP – Campus Votuporanga, as horas do estágio serão assim distribuídas:

Das 50h de Observação, 40h a serem cumpridas na escola-campo e 10h para análise reflexiva e elaboração do relatório

Das 20h de Participação, 15h a serem cumpridas na escola campo e 5h para análise reflexiva e elaboração do relatório.

Das 30h de Regência, 10h a serem cumpridas na escola campo e 20h para preparo da aula, análise reflexiva e elaboração do relatório.

## **5 Instituições Parceiras e atores envolvidos**

Conforme decidido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovado pelo Colegiado de curso de Licenciatura em Física do IFSP – Campus Votuporanga, o estagiário licenciando deverá cumprir, no mínimo, 60% da carga horária total de estágio em escola pública.

O estágio curricular supervisionado ocorrerá após a assinatura de Convênio de Concessão de Estágio de Licenciatura, firmado entre o IFSP e a escola concedente de estágio, denominada escola-campo.

A parceria firmada entre as instituições de ensino (IFSP Votuporanga e escola-campo) ocorrerá com a participação de alguns atores. No IFSP, será composta pelos acadêmicos (estagiários), pelo professor responsável pelo Estágio Supervisionado (Preceptor de Estágio), pelos eventuais professores orientadores, pela Coordenação do curso, pela Coordenação de Extensão e pela Direção Geral. Na escola-campo os atores serão: os alunos, o professor supervisor, a Coordenação Pedagógica e a Direção Escolar.

## **6 Etapas do estágio (Observação/Participação/ Regência)**

Considerando-se que o licenciando necessita:

- a) reconhecer o campo em que irá desenvolver sua prática;
- b) participar de atividades de desenvolvimento do ensino;

c) colocar em prática os conhecimentos construídos no curso e os planejamentos realizados com seu orientador e a equipe supervisora ou gestora da escola concedente é importante pensar uma diversidade de propostas de aplicação que envolvam as três grandes dimensões destacadas: a observação, a participação e a regência, de modo que uma potencialize a outra ao longo da prática. Os tempos para sua realização devem ser otimizados e planejados, à cada semestre, de modo que haja uma vivência contínua, no Estágio, daquilo que se vai desenvolvendo ao longo do curso.

Como a docência não se limita a uma sala de aula regular, toda atividade de ensino e aprendizagem desenvolvida no âmbito de uma escola de educação básica ou em local a ela relacionado contempla a natureza da prática. O Estágio poderá ocorrer em salas de aula, laboratórios, quadras, bibliotecas, salas de leitura e quaisquer outros espaços onde esteja caracterizado o planejamento, estudo e aplicação das atividades de ensino. Na concepção de educação inter e transdisciplinar, o campo de trabalho é múltiplo, diversificado, inter-relacionado. Portanto, é preciso considerar que as práticas de Estágio ocorram também com a mesma diversificação, de modo que o formando consiga desenvolver experiências para esta pluralidade evidenciada.

O Estágio Supervisionado em Ciências e Física será realizado em três etapas:

## **6.1 Observação**

A etapa de Observação terá uma fase de diagnóstico da escola concedente, em que o estagiário fará levantamento de informações para a compreensão e a descrição do espaço em que iniciará seus trabalhos. É imprescindível que ele reconheça os aspectos ambientais, humanos, comportamentais, administrativos, políticos e de organização acadêmica e aproveitamento.

### Aspectos ambientais/infraestrutura

Os aspectos ambientais correspondem ao cenário em que se insere a escola e sua configuração interna, envolvendo dados relativos a:

a) localização da escola, quanto aos arranjos sociais em que está inserida, incluindo-se dados do entorno e de instituições interligadas;

b) infraestrutura física da escola e sua forma de organização, destacando-se os aspectos relativos à acessibilidade para pessoas com necessidades específicas, decorrentes de limitações físicas e/ou sensoriais;

c) disponibilidade de móveis, equipamentos e tecnologias;

d) formas de organização da escola, envolvendo aspectos como aparência, distribuição de setores.

e) estado de conservação dos ambientes, ambientação (iluminação, temperatura, configuração geral).

O registro de informações em planilhas próprias desenvolvidas no planejamento do estágio junto ao professor-orientador, o registro em fotografias e as diversas formas de anotação são alternativas comuns para o memorial das observações.

#### Aspectos humanos

Os aspectos humanos compreendem basicamente os perfis de pessoal, por meio dos quais se identificam os traços que pontuam as expectativas do formando quanto às condições de atendimento dentro da escola campo de estágio. É importante destacar:

- a) perfil do corpo docente, com indicação dos níveis e modalidades de formação;
- b) perfil do pessoal administrativo, com as mesmas características buscadas em relação ao corpo docente;
- c) perfil do corpo discente, contemplando origem, gênero, condição socioeconômica e especialmente as principais potencialidades e dificuldades de aprendizagem;
- d) perfil de outros sujeitos e/ou profissionais que atuem rotineiramente na escola, por meio de serviços terceirizados, programas sociais e outros.

O uso de entrevistas é uma estratégia viável para levantamento destes dados, considerando-se que regularmente as escolas não dispõem dados de perfil. Associadamente, sugerem-se coletas de dados em fichas funcionais, se disponíveis, e outras formas que se considerar viáveis no planejamento e execução da prática.

#### Aspectos administrativos e comportamentais

Referem-se ao modo como a escola se organiza em relação aos seus diferentes setores. Incluem-se a identificação dos setores (laboratórios, secretarias, salas de leitura, etc.) e a forma como o público é atendido, sem menosprezar aspectos aparentemente triviais, como a oferta da merenda e a limpeza do pátio. Destacam-se os seguintes temas:

- a) serviços disponíveis aos alunos, professores e comunidades em geral;
- b) atendimento nos diferentes setores, a partir da porta de entrada da escola;
- c) tratamento da diversidade de sujeitos na escola, quanto às alternativas para pessoas com necessidades específicas, das deficiências parciais às altas habilidades.

Os dados que alimentam estes temas podem ser obtidos por meio de observação direta, bem como por entrevistas, enquetes, conversas informais e outras formas de abordagem.

#### Aspectos políticos, de organização acadêmica e aproveitamento

Nesta dimensão, há muitos temas e instrumentos que podem ser observados pelo estagiário, dentre os quais:

- a) fundamentos do projeto político-pedagógico da escola;
- b) normatizações acadêmicas contidas no Regimento Escolar;
- c) programas de fomento que sustentam a escola;

- d) características da organização curricular dos cursos oferecidos, notadamente quanto à área de formação do estagiário (especialmente quanto a objetivos, ementas, perfil de formação e ementas);
- e) sistemas de notação e registro adotados pela escola;
- f) formas regulares de avaliação;
- g) resultados acadêmicos dos alunos, quanto às taxas de permanência e aproveitamento, apurados por sistemas da rede escolar (a exemplo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica — Ideb), pela escola ou pelo próprio estagiário;
- h) planos de ensino dos professores;
- i) programas desenvolvidos pela escola;
- j) formação em serviço dos profissionais docentes, administrativos e de apoio educacional;
- k) desenvolvimento das aulas na área de formação do estagiário.

A análise de programas, projetos e planos consiste em uma das principais estratégias para apreensão de dados. São previstas ainda entrevistas, aplicação de formulários específicos de coleta e outras formas de observação. Esta é uma das dimensões mais importantes da Observação, pois permite ao estagiário apreender a essência da escola quanto à concepção pedagógica e organização institucional.

#### Aspectos pedagógicos

A atividade de observação das aulas ministradas na área do curso do estagiário é obrigatória e imprescindível para a formação do educando. Ele precisa verificar e registrar aspectos relacionados ao plano de curso do professor titular das turmas onde irá fazer a observação, considerando aspectos como:

- a) formatação do plano, ou seja, os elementos constituintes e sua forma de expressão;
- b) os objetivos do planejamento, considerando se eles são expressos ou não durante as aulas;
- c) os conteúdos ministrados e sua relação com o plano de curso, os planos de aula (se houver), a área do curso e o nível de formação que esteja sendo desenvolvido, ou seja, o Ensino Médio;
- d) as metodologias de trabalho, que envolvem métodos, técnicas, estratégias, contextualização e durabilidade;
- e) os recursos didáticos usados, especialmente os livros e os instrumentais de hipermídia comuns na modernidade educacional;
- f) as formas de avaliação, periodicidade, diversidade e recursos usados na tarefa, bem como os resultados alcançados pelos alunos;
- g) as formas de relação interpessoal, entre alunos e professores, alunos e alunos, professores e professores, equipe pedagógica de apoio e professores, professores e pais de alunos, escola e comunidade.

O estagiário, após autorização do responsável pelo ambiente de formação, se aloca no espaço da aula de forma neutra, abstendo-se de intervenções, exceto quando solicitado pelo professor ou supervisor.

A etapa de Observação é um importante momento de refinamento da percepção e de desenvolvimento da reflexão crítica acerca das problemáticas educacionais. É regulatória das etapas de Participação e Regência, por criar uma conexão entre os conceitos apreendidos no curso e as experiências do mundo do trabalho, ou seja, das escolas de Educação Básica. Por isso, deve ser a mais diversificada possível, a fim de que se tenha uma vivência ampla das condições de ensino e aprendizagem, tanto no que diz respeito a estrutura, quanto em relação aos comportamentos dos sujeitos envolvidos nos processos de formação.

## **6.2 Participação**

Elas envolvem todas as atividades em que o estagiário se coloca como um colaborador no desenvolvimento das ações dos professores com os quais interaja e que antes observou na cotidianidade, como por exemplo, monitorar e assessorar o professor supervisor em aulas práticas. É recomendado que essa participação seja proposta pelo professor responsável pela sala e executada de acordo com a rotina escolar estabelecida.

Outras atividades relacionadas à participação:

- a) organização e monitoria de grupos de estudos
- b) participação em conselhos de classe/reuniões de professores/pais e mestres
- c) auxiliar a comemoração a datas históricas ou folclóricas e desenvolvimento de festas escolares

Casos não contemplados neste manual serão avaliados pelo NDE e decididos pelo Colegiado de Curso.

## **6.3 Regência**

É a prática de ensino realizada pelos estagiários com planos de aula próprios e condução autônoma das atividades de ensino. Tais planos deverão ser submetidos à deliberação do professor orientador, apreciados pelo supervisor de estágio e decididos pelo professor titular da turma onde ocorrerão as experiências. É a etapa mais intensiva, a ser desenvolvida, preferencialmente, após as outras duas etapas, de Observação e Participação.

A Regência corresponde a uma experiência que deve envolver impreterivelmente atividades de ensino e aprendizagem, na área do curso do formando, de modo que não se gerem prejuízos aos alunos do campo de estágio. A forma de execução desta prática dependerá do contexto da concedente,

das condições de cumprimento do estágio e da adequação às circunstâncias comuns em um processo educacional ou de gestão do ensino. Isso significa que o cursista precisará, além de atender às orientações de seu professor, adequar-se às rotinas, predeterminações e condições de atendimento da escola.

Em qualquer situação, é preciso que a orientação seja feita para uma prática compartilhada: o formando assume a condução das aulas, mas sob o acompanhamento do professor titular das turmas envolvidas. É imprescindível que as aulas sejam planejadas para o exercício de uma diversidade de metodologias e estratégias, envolvendo por exemplo debates, exposições variadas, problematizações escritas, experimentações (em laboratório ou não), resolução de exercícios, colagens, pinturas, dramatizações, uso de tecnologias integradas, musicalizações, contação de histórias, desenvolvimento de mapas conceituais, entrevistas e tantas outras estratégias de trabalho. Segundo Campos e Spazziani (2012, p. 4), o estágio “[...] é também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência.” Se o que se espera é a formação de um professor flexível, dinâmico, rico em possibilidades, o seu Estágio deve propiciar experiências de trabalho múltiplas e diversificadas.

Deve-se elaborar um planejamento das suas aulas buscando adequação das estratégias propostas com os objetivos e conteúdos, bem como realizar uma avaliação condizente com os demais elementos do plano. Deve constar no **Plano de Aulas**:

- I. **Objetivos**
- II. **Conteúdos**
- III. **Estratégias de Ensino**
- IV. **Avaliação da Aprendizagem**
- V. **Referências Bibliográficas da aula**

Na prática aqui discutida, a avaliação tem lugar cativo. Se o estagiário não aplicar avaliações, sua experiência se dará de forma incompleta, posto que a avaliação é um dos principais requisitos de domínio no desenvolvimento educacional.

É muito comum em todas as escolas de Educação Básica o desenvolvimento de projetos diversos, de dois grupos: os já instituídos pelas redes de educação, como a Semana da Ciência e Tecnologia, as Feiras e outros eventos; e aqueles que a escola-campo desenvolve como programação própria. As novas Diretrizes da Educação Básica, artigo 17, instituídas pela Resolução 4/2010 do Conselho Nacional de Educação, estabelecem que no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, destinar-se-ão, pelo menos, 20% do total da carga horária anual ao conjunto de programas e projetos interdisciplinares eletivos criados pela escola, previsto no projeto pedagógico, de modo que os

estudantes possam escolher aquele programa ou projeto com que se identifiquem e que lhes permitam melhor lidar com o conhecimento e a experiência. Existe, então, um direcionamento educacional que valoriza os projetos interdisciplinares, principalmente àqueles que envolvam temas como afrodescendentes e indígenas, educação ambiental e direitos humanos, sempre respeitando as características locais e regionais.

Dessa forma, o reconhecimento e o trabalho com temas transversais são necessidades eminentes e que trazem excelentes resultados nos processos de integração. O estagiário é, pois, um sujeito atento às práticas cotidianas da escola e às expectativas de realização de todas aquelas que se integram ao cotidiano como recursividade e tendência ou experimentação. Ou seja, o estagiário deve levar ao seu professor-orientador as possibilidades de aplicar a Física em projetos interdisciplinares, conforme as proposições da escola, e aos interesses de inclusão de alternativas para a práxis daquele mesmo campo em que se encontra desenvolvendo experiências.

Haverá certamente muitos momentos de instabilidade, que podem ser prevenidos com um planejamento consistente, ou que serão superados por meio de uma reflexão qualificada e uma nova intervenção para que se corrijam os erros apresentados ou se completem as lacunas que porventura ficarem abertas.

## **7 Os desafios da docência e o papel do estágio supervisionado**

Sabe-se que hoje os desafios da prática docente não se restringem ao espaço de sala de aula. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 em seu Art. 13 diz que, os profissionais da educação – docentes deverão vivenciar da vida escolar de um modo geral, desde atividades de elaboração de proposta pedagógica da escola, até elaboração e cumprimento de planos de trabalho, seguido de atividades, como zelo pela aprendizagem do aluno, estabelecimento de estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento, participação nos períodos de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional e, a colaboração em atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Conclui-se que, no envolvimento total do estagiário com a escola de educação básica, conforme as prerrogativas legais atuais há a intenção de resgatar tanto o compromisso do futuro educador com o todo da escola (gestão, planejamento, relação com a comunidade, etc.) e, principalmente, retornar à comunidade o “saber” construído nas Instituições de Ensino Superior (IES).

Espera-se, portanto, que o estágio curricular supervisionado promova:

- i. interlocução institucionalizada da IES com o(s) ambiente(s) de estágio, gerando insumos para atualização das práticas do estágio.

- ii. práticas inovadoras para a gestão da relação entre a IES e a rede de escolas da Educação Básica.
- iii. crie e divulgue produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática, com atividades comprovadamente exitosas ou inovadoras, resgatando a interação da IES com a escola de educação básica.

## **8 Procedimentos necessários para iniciar o estágio**

No quinto período do curso, caberá ao professor responsável pelo estágio (Preceptor do Estágio) decidir o professor orientador para cada licenciando apto a estagiar. De posse do nome do orientador, o aluno estagiário deverá:

- 1) Preencher o formulário de aceite do professor orientador e recolher a assinatura do mesmo (Anexo 1)
- 2) Entrar em contato com o Preceptor de Estágio e solicitar a lista das escolas-campo já parceiras do IFSP-Votuporanga. Caso o aluno deseje realizar estágio em um escola-campo diferente, ele deverá solicitar ao gestor de estágio o convênio com a escola em questão.
- 3) Imprimir, preencher e assinar os seguintes documentos:
  - a. Carta de Apresentação do estagiário (Anexo 2) – 1 via: escola-campo.
  - b. Convênio de concessão do estágio (Anexo 3) – 2 vias (uma para escola-campo e outra para CEX)  
Obs: A validade do Convênio de Concessão de Estágio será de, no máximo, 12 (doze) meses, a partir da data de sua assinatura, podendo ser renovado automaticamente por igual período até o limite de 60 meses, salvo expressa manifestação contrária a ser apresentada até, no máximo, 30 (trinta) dias do término previsto.
  - c. Credenciamento de estagiário – Licenciatura (Anexo 4) -2 vias (uma para escola-campo e outra para CEX)
  - d. Termo de Compromisso de estágio curricular (Anexo 5) - 2 vias (uma para escola-campo e outra para CEX).

Obs: A validade do Termo de Compromisso será de, no máximo, 12 (doze) meses, a partir da data de sua assinatura, podendo ser renovado por igual período até, no máximo, 24 (vinte e quatro) meses, exceto no caso previsto no artigo 13º (Artigo 24º Portaria n.o 1204, de 11 de maio de 2011)

Obs: O IFSP tem renovado anualmente o Seguro de Vida para todos os alunos regularmente matriculados, sendo possível utilizar essa apólice no Termo de Compromisso.

## 9 Orientações aos alunos

O câmpus deve garantir professores orientadores a todos os alunos estagiários. Estes orientadores não se confundem com os professores supervisores da escola-campo de estágio. Enquanto aqueles instruem os alunos no planejamento das ações, em consonância ao contexto da escola concedente, estes acompanham rotineiramente as atividades dos estagiários no ambiente da prática, realizando as avaliações e reorientando os alunos sempre que houver necessidade. Os professores orientadores são, portanto, os profissionais que atuam no campus junto aos alunos, e que podem, sempre que necessário, visitar os campos de Estágio durante a prática dos seus orientandos, mediante autorização da escola concedente.

É recomendado que cada aluno realize pelo menos uma reunião de orientação com seu respectivo Orientador por semana durante o período de realização do estágio na escola. As orientações são importantes para a adequação das atividades às situações reais da escola, bem como ao público escolar a que se dirigem.

Podem ser previstos momentos de orientação geral aos alunos, para turmas ou grupos, assim como orientações personalizadas. O uso de fichas de acompanhamento de orientação é providencial para que estas ocorram de modo regular e formal. Trata-se do controle de orientação. Além delas, os cursistas desenvolverão também as fichas de acompanhamento de aplicação de atividades nas escolas campo de estágio. Ou seja, nas primeiras é feito o registro da atividade de orientação; nas últimas, a da prática do estagiário.

As atividades de Estágio não podem se tornar “alienígenas” no campo da concedente, sendo planejadas tendo em vista os currículos e as práxis do local da prática. Assim, é importante que o estagiário, desde o início de seu planejamento, tenha em mente os seguintes princípios:

- 1) Planejar as atividades de acordo com as rotinas, práticas e princípios do IFSP e da escola campo de Estágio;
- 2) Trajar e portar-se conforme os perfis comuns estabelecidos (formalmente ou não) pelas instituições formadora e campo de Estágio;
- 3) Apresentar-se às escolas concedentes de Estágio como colaborador e aprendiz, de modo formal e organizado, conforme as orientações de seu professor e da coordenação de estágio do campus;
- 4) Desenvolver planos de trabalho, durante a orientação, conforme a previsão de conteúdos para os níveis e modalidades de ensino, as abordagens em desenvolvimento nas turmas onde irá atuar e as negociações feitas com os professores titulares destas mesmas turmas;
- 5) Ser assíduo e pontual no cumprimento de suas programações;

6) Procurar conhecer da melhor forma possível as pessoas com as quais irá desenvolver os planejamentos e atividades de Estágio, para melhor adequar a conduta;

7) Registrar de modo objetivo e claro todas as ocorrências de seu estágio e compor relatórios parciais, sejam livres ou solicitados pelo orientador, a fim de que tenha subsídios para o relatório ou trabalho final;

8) Cultivar um bom relacionamento com todos os envolvidos no seu Estágio;

9) Buscar esclarecer todas as suas dúvidas durante a execução das atividades, especialmente junto ao professor orientador, ao supervisor do campo de Estágio e aos demais profissionais com quem irá trabalhar;

10) Desenvolver e manter uma postura proativa, de colaboração e respeito, e de adequação aos princípios e fundamentos desenvolvidos durante o curso.

Além disso, o aluno licenciando deve:

- Conhecer o Manual do Estágio Supervisionado para saber sobre os procedimentos do estágio;
- Conhecer as cláusulas contratuais dos convênios com as escolas-campo;
- Preencher os documentos necessários para cadastro do estagiário e da escola-campo;
- Executar as atividades do Estágio Curricular Obrigatório na instituição, de acordo com as orientações do manual, considerando os momentos de Observação, Participação e Regência.
- Cumprir as proposições do estágio com ética e competência, seguindo as regras de conduta do estagiário na escola-campo;
- Participar dos encontros com o orientador de Estágio;
- Comunicar ao orientador de estágio, considerando os horários previstos para atendimento, sobre quaisquer dificuldades relativas à escola-campo;
- Zelar pelo relacionamento profissional, ético e harmonioso entre os atores envolvidos no estágio;
- Realizar todas as atividades de estágio com ética e profissionalismo;
- Cumprir as horas de estágio ciente de reprovação caso não seja integralizado as horas estipuladas;
- Cumprir os prazos de entrega de atividades e documentos solicitados pelo Professor Orientador e pela Coordenação de Extensão.

Regras de conduta do estagiário na escola-campo

- a) Identificar-se como aluno estagiário na escola-campo sempre que necessário e, na medida do possível, usar o uniforme da sua instituição de ensino;
- b) Respeitar a equipe diretiva, os professores e os funcionários, bem como os alunos da escola-campo;
- c) Utilizar roupa adequada para o ambiente escolar, apresentando o comportamento adequado a um aspirante ao cargo de professor/profissional;
- d) Estudar as regras da Escola-campo e cumpri-las à risca;
- e) Cumprir os horários marcados com pontualidade;
- f) Ser discreto durante as observações e as anotações a fim de não interferir no andamento da aula e evitar constrangimentos, evitar sair durante a aula e manter o celular desligado.
- g) Ter comprometimento com as atividades de estágio, realizando o que é proposto com acuidade, capricho e zelo;
- h) Respeitar a hierarquia de responsabilidades em relação ao estágio, não tomando atitudes que infrinjam tal regra. Ou seja, qualquer assunto relativo ao estágio, que requeira tomada de decisões, deve ser tratado com o professor orientador e a coordenação de estágio, jamais com os profissionais da escola-campo;
- i) Informar ao professor orientador ou a coordenação de estágio qualquer problema em relação ao cumprimento destas regras ou demais assuntos pertinentes ao estágio e a escola-campo.

Seguindo esses fundamentos, o estagiário desenvolverá com muito mais aproveitamento as suas atividades. Devido à existência de um jogo político, cultural e pedagógico muito complexo no âmbito da educação pública, a inserção do estagiário nele implica em responsabilidade, compromisso e desejo de aprendizado constante. A melhor forma de controle disso é a reflexão crítica, em associação com os conceitos desenvolvidos no curso e com as atitudes assumidas, competências desenvolvidas e observações feitas.

## **10 Formulários necessários para o registro do estágio**

Assim que definidos os professores orientadores, iniciam-se as atividades de planejamento da prática. Os alunos devem utilizar, semestralmente, os seguintes formulários para o registro de estágio. Vejamos

### **10.1 Formulários para iniciar o estágio**

Antes de iniciar o estágio o aluno deverá elaborar:

- a. Síntese das atividades a serem desenvolvidas no estágio (Anexo 6) – 4 vias (Aluno/Prof Orientador/ Preceptor de Estágio/Supervisor escola-campo)

- b. Projeto do estágio. O roteiro para elaboração do projeto está no Anexo 7. – 4 vias (Aluno/Prof Orientador/ Preceptor de Estágio/Supervisor escola-campo)

### **10.2 Desenvolvimento do estágio**

Durante o estágio, o aluno deverá preencher a síntese das Atividades Desenvolvidas na Unidade de Estágio (Anexo 8).

### **10.3 Término do estágio**

Ao final de cada semestre, o aluno deverá entregar um relatório impresso de todas as atividades desenvolvidas, que não deve ter menos que 10 nem mais que 30 páginas. O modelo de relatório está no Anexo 9.

No final do relatório deverá constar o arquivo da síntese das Atividades Desenvolvidas na Unidade de Estágio (Anexo 8), preenchidas corretamente e sem rasuras.

Exige-se que o aluno apresente, ao final das 400 horas de prática, um relatório completo, seguindo às normas de metodologia científica básicas e conforme se expressam em anexo (Anexo 9), bem como às orientações específicas dos professores orientadores e nas decisões coletivas.

O trabalho não pode ser muito extenso, mas ter suficiente discussão para demonstrar as principais experiências. O relatório não deve ter menos que 20 nem mais que 50 páginas, incluindo-se os anexos e apêndices (sugestão). O texto deve ser formal, simples e prático, desenvolvido na forma de um relato de experiências. Sua aprovação pelo professor orientador é um dos requisitos para conclusão do componente curricular e o resultante diploma de licenciado.

## **11 Acompanhamento das atividades e processos avaliativos**

O aluno é avaliado contínua e sistematicamente durante o desenvolvimento do estágio conforme os seguintes critérios:

- Participação nos encontros no IFSP e responsabilidade nas apresentações de trabalhos;
- Qualidade acadêmica do projeto e do relatório apresentado ao final de cada componente curricular de estágio – com redação clara e coerente, análise crítica com fundamentação teórica e atendimento às normas da ABNT;
- Argumentação crítica a partir de leituras e debates;
- Comprometimento, assiduidade e pontualidade, tanto na escola-campo quanto nos encontros com o professor orientador;

- Compatibilidade das atividades desenvolvidas com as previstas no projeto de Estágio previamente aprovado;
- Desenvolvimento da docência, apresentando conhecimento do conteúdo a ser trabalhado, intervenção didática do professor junto aos alunos, uso de recursos de ensino adequados;
- Capacidade inovadora ou criativa demonstrada pelo estagiário;
- Capacidade do estagiário de se adaptar socialmente ao ambiente institucional;
- Eloquência e argumentação crítica na apresentação final dos estágios.

## 12 Sanções disciplinares

Em todo o processo que envolve as atividades do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal – Câmpus Votuporanga, o discente deverá manter uma conduta ilibada, tanto no câmpus da Instituição como nos campos de estágio. Deverá responder por qualquer desvio comportamental, inadequação de vestimentas e pela veracidade das informações contidas nos relatórios e assinaturas.

As sanções aplicadas serão aquelas previstas no Regulamento Disciplinar Discente do IFSP.

## 13 Referências Bibliográficas

BRASIL. Instituto Federal de Rondônia. **Orientações de Estágios para as Licenciaturas**. Porto Velho, 2013.

\_\_\_\_\_. Instituto Federal de São Paulo. **Manual de Estágio Supervisionado**. Barretos, 2014.

\_\_\_\_\_. Instituto Federal de São Paulo. **Portaria nº 1204/2011**, de 11 de maio de 2011. Aprova o Regulamento de Estágio do IFSP. Disponível em [http://vtp.ifsp.edu.br/wp-content/uploads/2012/04/port\\_1204\\_estagio.pdf](http://vtp.ifsp.edu.br/wp-content/uploads/2012/04/port_1204_estagio.pdf) Acesso em 17 de agosto de 2017.

\_\_\_\_\_. Instituto Federal de São Paulo. **Projeto Político Pedagógico do Curso Licenciatura em Física – Câmpus Votuporanga**. Disponível em <http://vtp.ifsp.edu.br/wp-content/uploads/2015/11/IFSP-VTP-F%C3%ADsica-ppc-final-22-10-2015.pdf> Acesso em 09 de agosto de 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.788/2008**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996

Universidade Federal do ABC. Manual dos Estágios Supervisionados das Licenciaturas. São Bernardo do Campo. Disponível em [http://graduacao.ufabc.edu.br/licmat/images/Manual\\_de\\_Est%C3%A1gio\\_LM.pdf](http://graduacao.ufabc.edu.br/licmat/images/Manual_de_Est%C3%A1gio_LM.pdf). Acesso 20 de fevereiro de 2018.

CAMPOS, Luciana M. Lunardi e SPAZZIANI, Maria de Lourdes. **O Estágio Curricular nos Cursos de Licenciatura: Subsídios para a Elaboração de Uma Proposta de Diretrizes Gerais para os Estágios Curriculares Obrigatórios dos Cursos de Licenciatura da UNESP.** Disponível em <http://iage.fclar.unesp.br/licenciaturas/PDFs/OEstagio.pdf>>.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP 2/2015**, aprovado em 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 2015

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP n. 2/2002**, aprovado em 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP n. 1/2002**, aprovado em 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP n. 28/2001**, aprovado em 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP n. 021/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001

# 14 Anexos

## ANEXO 1

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<b>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo</b> <b>Diretoria Geral do <i>Campus</i> Votuporanga</b> <b>Coordenadoria de Extensão - CEX</b>
--	--

### Formulário de Aceite do Professor Orientador

<b>Aluno:</b>	<b>Prontuário:</b>
<b>Curso:</b> Licenciatura em Física	
<b>Título do Trabalho</b> (provisório):	

<b>Professor:</b>
<b>Parecer do professor-orientador quanto à orientação do(a) estagiário(a):</b>  <input type="checkbox"/> aceito a orientação do estágio supervisionado <input type="checkbox"/> não aceito a orientação
<b>Data:</b> ____ / ____ / _____

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Estudante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor

## ANEXO 2



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Diretoria Geral do *Campus* Votuporanga  
Coordenadoria de Extensão - CEX

### Carta de Apresentação

Votuporanga, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

Senhor(a) Diretor(a)

APRESENTAMOS o(a) aluno(a) \_\_\_\_\_,  
regularmente matriculado no \_\_ semestre do curso de Licenciatura em Física do IFSP – *Campus*  
Votuporanga, que pretende estagiar no Órgão e/ou Unidade Escolar que o Senhor(a) dirige.

Caso o nome do(a) aluno(a) seja aprovado por essa digna Diretoria, solicitamos a gentileza de nos encaminhar a Ficha de Credenciamento, em anexo, devidamente preenchida, a fim de que possamos realizar os assentamentos cabíveis junto à Coordenadoria de Extensão – CEX do IFSP.

Antecipamos que o IFSP poderá, alternativamente, se responsabilizar pela contratação de seguro contra acidentes pessoais, conforme previsto no Parágrafo único do Art. 9º da Lei 11.788, em nome do(a) aluno(a) de Licenciatura, durante a realização do estágio obrigatório. Esse compromisso é regulado por portaria interna (Regulamento de Estágio do IFSP) vigente desde maio de 2011.

Certos de contar com sua valiosa colaboração, aproveitamos a oportunidade para manifestar nossos agradecimentos e nos colocamos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

---

Prof. Eduardo Rogério Gonçalves  
Coordenador do Curso de Licenciatura em Física  
IFSP – *Campus* Votuporanga

## ANEXO 3

### CONVÊNIO DE CONCESSÃO DE ESTÁGIO

Por este Instrumento Jurídico, celebrado entre as partes, de um lado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Votuporanga, doravante denominada “**Instituição de Ensino**”, sediada à Avenida Jerônimo Figueira da Costa, 3014, Pozzobon, CEP 15503-110, Votuporanga-SP, CNPJ 10882594/0018-03, neste ato representada pelo Diretor Geral Marcos Amorielle Furini nomeado pela Portaria nº 3620, publicada no Diário Oficial da União de 01 de agosto de 2013 e a Escola ....., inscrita no CNPJ nº.....com sede a ....., cidade de ....., neste ato representado por ....., resolvem celebrar este CONVÊNIO DE CONCESSÃO DE ESTÁGIO, nos termos da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2009 e Regulamento de Estágio do IFSP, mediante as seguintes cláusulas e condições.

**Cláusula I** - Este acordo tem por objetivo o estabelecimento de um esquema de cooperação recíproca entre as partes, dispondo sobre o estágio de estudantes, com a obrigatoriedade curricular que venha a complementar o processo de ensino-aprendizagem.

**Cláusula II** - Entre as partes e o Aluno-Estagiário deverá ser celebrado um Termo de Compromisso onde constará a data do início, término, número de horas semanais e/ou mensais, seguro contra acidentes pessoais ocorridos no local do estágio constando nome da seguradora e número da apólice e demais condições, com interveniência obrigatória da Instituição de Ensino, nos termos da lei 11.788/2008.

**Cláusula III** - O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e o estagiário poderá receber bolsa ou qualquer outra forma de contraprestação que venha ser acordada.

**Cláusula IV** - A Empresa deverá locar o estagiário nas áreas sugeridas pela Escola com atividades correlatas à habilitação cursada pelo aluno, comprometendo-se a não lhe atribuir trabalhos insalubres ou com alto risco de acidentes.

**Cláusula V** - A Empresa se comprometerá a avaliar o estágio, preencher, carimbar e assinar os documentos exigidos pela Escola e estabelecer o horário de estágio sem prejuízo das atividades discentes do estagiário, assim como, quando solicitado pela Instituição de Ensino prestar as informações sobre o desenvolvimento do estágio e da atividade do estagiário (a).

**Cláusula VI** - Compete a Instituição de Ensino estabelecer normas, complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos.

**Cláusula VII** - Compete a Instituição de Ensino analisar e discutir o plano de atividades desenvolvido pelo estagiário, no local de estágio, visando a relação teoria/prática.

**Cláusula VIII** – Comunicar a empresa concedente, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

**Cláusula IX** - O presente Convênio de Concessão de Estágio será de, no máximo de 12 (doze) meses, a partir da data de sua assinatura pelas partes, podendo ser renovado automaticamente por igual período até o limite de 60 (sessenta) meses, salvo expressa manifestação contrária, que terá de ser apresentada até, no máximo, 30 (trinta) dias antes da data do término de previsto.

**Cláusula X** - Fica eleito o Foro da Seção Judiciária de Votuporanga da Justiça Federal da Região para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste Acordo e do Termo de Compromisso.

Por estarem justas e concordes assinam duas vias de igual teor.

Votuporanga, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_.

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Maia de Oliveira

Coordenador de Extensão  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO  
- Campus Votuporanga

\_\_\_\_\_  
Representante da UNIDADE CONCEDENTE DE ESTÁGIO

## ANEXO 4



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Diretoria Geral do *Campus* Votuporanga  
Coordenadoria de Extensão - CEX

### Credenciamento de Estagiário - Licenciatura

O(a) aluno(a) abaixo designado está credenciado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Votuporanga, a solicitar nessa Unidade de Ensino a devida autorização para o período de estágio, declarando submeter-se a todas as determinações legais.

Votuporanga, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Profa. Anna Isabel Nassar Bautista Saraiva  
Preceptor de Estágio do curso de  
Licenciatura em Física

Identificação do Aluno			
Nome:		Prontuário:	
Endereço:			
CEP:	Bairro:	Cidade:	Estado:
Fone:	Cel.:	E-mail:	
Assinatura do Aluno:			

Unidade de Ensino			
Nome:			
Endereço:			
CEP:	Bairro:	Cidade:	Estado:
Fone:	Cel.:	E-mail:	
Nome do Representante da Direção:			

Autorizo o estágio solicitado pelo estudante acima designado.

Votuporanga, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura e Carimbo da Direção

*“Este documento não contém rasuras”*

## ANEXO 5



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO – CAMPUS**  
**VOTUPORANGA**  
**DIRETORIA GERAL DO CAMPUS VOTUPORANGA**  
**Coordenadoria de Licenciatura em Física**

### TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR

<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO</b>	
<b>Instituição:</b> INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO <i>Campus</i> Votuporanga – IFSP –VTP	
<b>Endereço:</b> Avenida Jerônimo Figueira da Costa, 3014, Pozzobon, CEP 15503-110, Votuporanga-SP	
<b>Fone:</b> (17) 3426-6990	<b>CNPJ:</b> 10882594/0018-03
<b>Diretora do Campus Barretos:</b> Marcos Amorielle Furini	

<b>UNIDADE CONCEDENTE</b>			
<b>ESCOLA:</b>			
<b>CNPJ:</b>			
<b>Endereço:</b>			
<b>CEP:</b>	<b>Bairro:</b>	<b>Cidade:</b>	<b>Estado:</b>
<b>Diretor(a):</b>		<b>Telefone:</b>	

Acordam entre si o ACORDO DE COOPERAÇÃO conforme declaram nas cláusulas a seguir:

**CLÁUSULA I** - As Condições Gerais do Acordo de Cooperação formalizam a realização de estágios de alunos do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *Campus* Votuporanga pela Unidade Concedente. O Estágio Supervisionado de Ensino faz parte do Projeto Pedagógico do Curso da Instituição de Ensino qualificada e que indicará professor orientador responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário. De acordo com o artigo 1º a Lei 11.788/2008, além de integrar o itinerário formativo do aluno, o estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, contextualização curricular e desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho.

**CLÁUSULA II** - Arelado a essas condições, celebra-se um TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO entre o aluno/estagiário, a Unidade Concedente e a Instituição de Ensino conforme artigo 3º da Lei 11.788/2008, o qual se constituirá como comprovante da inexistência de vínculo empregatício entre o aluno/estagiário e a Unidade Concedente. A UNIDADE CONCEDENTE, com a intervenção da INSTITUIÇÃO DE ENSINO e, de outro lado, o ALUNO/ESTAGIÁRIO abaixo:

<b>ESTAGIÁRIO</b>			
Nome:		(doravante denominado <b>aluno/estagiário</b> )	
Curso: Licenciatura em Física		Período: (Semestre)	Prontuário:
RG n°	CPF:	Data de nascimento:	
Endereço:			
CEP:	Bairro:	Cidade:	Estado:
Fone:	Cel:	e-mail:	

Ajustam entre si este TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO que se regerá pelas cláusulas a seguir:

**CLÁUSULA III** - O presente Termo visa assegurar a complementação da aprendizagem através de treinamento prático, integração social e desenvolvimento pessoal do estagiário, não caracterizando vínculo empregatício de qualquer espécie com a unidade concedente.

**CLÁUSULA IV** - Consideram-se estágio curricular as atividades de Aprendizagem Profissional, cultural e Social, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de trabalho dentro de sua área de habilitação, obrigando-o a cumprir fielmente a programação de estágio. As atividades principais a serem desenvolvidas pelo aluno/estagiário, compatíveis com o contexto básico da profissão a qual o curso se refere, estão definidas no Projeto Pedagógico do Curso.

**CLÁUSULA V** - O acompanhamento do estágio será realizado pelo(a) Professor Supervisor, que atua na Unidade Concedente de estágio, e pelo(a) Professor Orientador do Estágio no IFSP.

**CLÁUSULA VI** - À Instituição de Ensino caberá a fixação dos locais, datas, e horário em que serão realizadas as atividades competentes da programação de estágio e que não coincidam com os programas de ensino em que o aluno-estagiário estuda.

**CLÁUSULA VII** - O estágio será desenvolvido no período de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_, podendo ser prorrogado de termo aditivo. Ressaltam-se aqui os limites para jornada de estágio, estabelecidos no artigo 10º da Lei 11.788/2008, que não deve ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. A jornada de estágio na Unidade Concedente também não poderá coincidir com os horários de aulas do aluno/estagiário no curso de Licenciatura.

**CLÁUSULA VIII** - Cabe ao aluno/estagiário cumprir a programação estabelecida, observando as normas internas da Instituição de Ensino e da Unidade Concedente, bem como elaborar relatório referente ao estágio, quando solicitado pelas partes.

**CLÁUSULA IX** - O aluno/estagiário ou seu responsável responderão pelas perdas e danos decorrentes da inobservância das normas internas ou das constantes neste Termo de Compromisso.

**CLÁUSULA X** - Este Termo de Compromisso terá vigência durante a realização do estágio no período descrito na Cláusula IV, podendo ser denunciado a qualquer tempo, unilateralmente, mediante comunicado escrito com antecedência de 5 (cinco) dias.

**CLÁUSULA XI** - Constituem motivos para a interrupção automática do presente Termo:

- a) a conclusão ou abandono do curso;
- b) a pedido da Instância Colaboradora;
- c) a pedido formal do estudante estagiário;
- d) o não cumprimento do estabelecido neste instrumento;
- e) a pedido do IFSP

1 **CLÁUSULA XII** - A Instituição de Ensino se compromete a assinar os relatórios e documentos comprobatórios utilizados pelo aluno-estagiário durante o estágio.

2 **CLÁUSULA XIII** - O Instituto Federal de São Paulo poderá, alternativamente, se responsabilizar pela contratação de seguro contra acidentes pessoais, conforme previsto no Parágrafo único do Art. 9º da Lei 11.788, em nome do aluno estagiário de Licenciatura, durante a realização do estágio obrigatório. Esse compromisso é regulado por portaria interna (Regulamento de Estágio do IFSP) vigente desde maio de 2011.

**CLÁUSULA XIV** - Fica eleito o Foro da Seção Judiciária de Votuporanga da Justiça Federal com renúncia de qualquer outro por mais privilegiado que seja para dirimir quaisquer dúvidas que se originarem deste Termo de Compromisso e que não possam ser solucionadas amigavelmente.

E, por estarem de acordo com as condições deste Termo, as partes o assinam em três vias de igual teor e forma, para que surta seus efeitos legais.

Votuporanga, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Estagiário(a)

\_\_\_\_\_  
Unidade Concedente

\_\_\_\_\_  
Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de São Paulo

*(Este documento não contém rasuras)*



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Diretoria Geral do *Campus* Votuporanga  
Coordenadoria de Extensão – CEX

## PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Aluno:

Prontuário:

Curso:

Horário de Estágio:

Horário de Aulas:

Tempo de Duração:

Estabelecimento de Ensino:

PERÍODO	CARGA HORÁRIA	SÍNTESE DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Total de Carga Horária desta folha:

Assinatura do aluno:

**SUPERVISOR NA UNIDADE CONCEDENTE**

Nome:

Cargo:

Assinatura:

Data: / /

**PROFESSOR ORIENTADOR**

Nome:	Cargo:
Assinatura:	
Data: / /	

Conforme Art. 8º, Inciso – VII, do Regulamento de Estágio – Portaria 1.204, de 11/05/2011

## ROTEIRO PARA PROJETO DE ESTÁGIO

O projeto de estágio é um documento que expressa intenções e um plano de como concretizá-las. Para que seja coerente, é imprescindível que explicita claramente: objetivos, justificativas, meios e formas de avaliação.

**Capa:** Nome da instituição, curso, disciplina, responsáveis, aluno, data e nome do projeto

**Introdução:** qualquer trabalho é algo desconhecido do leitor e para ser lido e compreendido precisa despertar o desejo e indicar, logo no início, do que tratará. Os temas educacionais, respectivas fundamentações teóricas e a relevância dos mesmos devem ser descritos na introdução. Além disso, a exposição da área de abrangência do curso e campos de atuação na escola devem ser claros. Os aspectos diversos observados na etapa de Observação, devem constar no projeto de maneira ilustrativa e norteadora para a definição das atividades propostas.

**Objetivos de estágio:** aspectos gerais do estágio e sua finalidade para a formação do futuro professor. Se já houver definido os objetivos específicos de atuação na escola-campo, estes deverão vir explicitados nessa seção.

### Desenvolvimento

**Atividades a serem desenvolvidas no estágio:** exposição do planejamento de atividades considerando as atividades escolhidas para as etapas de observação, participação e regência previstas para acontecer no estágio, além da carga horária estabelecida para cada etapa.

Obs: Utilize a síntese das atividades a serem desenvolvidas (Anexo 6) para fazer essa parte do projeto.

**Metodologia:** envolve o período e os horários previsto para o desenvolvimento de Estágio; os instrumentos de execução, acompanhamento e controle, e propostas de avaliação da execução do projeto.

**Cronograma:** datas das atividades de estágio programadas.

**Bibliografia:** utilizada na confecção do projeto e utilizada como base para o estágio.





**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus  
Votuporanga  
Licenciatura em Física**

**Relatório de Estágio Supervisionado**

Nome do aluno

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus  
Votuporanga**

**Licenciatura em Física**

Nome do aluno

Relatório Parcial de estágio apresentado  
ao Curso de Licenciatura em Física do  
Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de São Paulo, *campus*  
Votuporanga, como parte da exigência do  
cumprimento das horas do Estágio  
Supervisionado  
Orientador: Prof.

Votuporanga

2018

## SUMÁRIO

<b>1 Introdução</b> .....	XX
<b>2</b> .....	<b>Objetivos</b> <b>XX</b>
2.1 .....	XX
2.2 .....	XX
2.3 .....	XX
2.4 .....	XX
<b>3 Desenvolvimento</b> .....	<b>XX</b>
3.1 .....	XX
3.1.1 .....	XX
<b>4 Conclusão</b>	
4.1 .....	XX
4.2 .....	XX
4.3 .....	XX
<b>5 Referências</b>	
<b>6 Anexos</b>	